COMISSÃO
EUROPEIA

Bruxelas, 1.10.2025
COM(2025) 562 final

RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO

Relatório Anual ao Parlamento Europeu e ao Conselho das operações de ajuda humanitária financiadas em 2024

ÍNDICE

1. Introdução 2

2. Contexto mundial em que a ajuda é prestada 2

2.1. Vizinhança Oriental e Turquia 4

2.2. Médio Oriente e Norte de África 5

2.3. Ásia do Sudoeste e Península Arábica 5

2.4. África Oriental e Austral 5

2.5. África Ocidental e Central e Grandes Lagos 6

2.6. Sudeste Asiático e Pacífico 6

2.7. Américas e Caraíbas 6

3. Prestação de ajuda humanitária adequada e eficaz às populações afetadas 7

4. Análise de avaliações externas realizadas sobre operações específicas 9

5. Ligações úteis 10

Commission européenne/Europese Commissie, 1049 Bruxelles/Brussel, BELGIQUE/BELGIË – Tel. +32 22991111
Escritório: L-86 04/024 – Tel. linha direta +32 229-50911

Rut.KARLSTROM@ec.europa.eu

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta as principais atividades da União e os principais resultados das políticas desta última no domínio da ajuda humanitária em 2024, realizadas através da Direção-Geral da Ajuda Humanitária e da Proteção Civil (DG ECHO) da Comissão Europeia Foi elaborado em conformidade com o artigo 19.º do Regulamento (CE) n.º 1257/96 do Conselho, de 20 de junho de 1996, relativo à ajuda humanitária, que exige que a Comissão apresente um relatório anual ao Parlamento Europeu e ao Conselho, com um resumo das ações financiadas no decurso do exercício anterior.

O mandato da DG ECHO consiste em ajudar **a salvar e a preservar vidas, em prevenir e aliviar o sofrimento humano e em salvaguardar a integridade e a dignidade humana das populações afetadas por catástrofes naturais ou catástrofes de origem humana** que ocorram tanto dentro como fora da UE. No âmbito deste objetivo global, a DG ECHO atua simultaneamente como doador de ajuda humanitária e como serviço de intervenção da UE para situações de emergência. Atua igualmente como coordenador e facilitador das operações de proteção civil a nível da UE através do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia (MPCU). Este mecanismo opera em grande medida fora do território da UE para prestar ajuda de emergência e ajuda humanitária. Complementa, assim, as atividades de ajuda humanitária da DG ECHO descritas no presente documento. As atividades da DG ECHO contribuem para a realização das prioridades políticas da Comissão: i) uma Europa mais forte no mundo; ii) um Pacto Ecológico Europeu; e iii) a promoção do modo de vida europeu; e, no futuro: i) uma nova era para a defesa e a segurança europeias ii) a preservação da nossa qualidade de vida; segurança alimentar, água e natureza e; iii) uma Europa global — tirar o máximo partido do nosso poder e das nossas parcerias.

Através da DG ECHO, a UE presta ajuda humanitária às pessoas necessitadas em todo o mundo, com base nos princípios humanitários de **humanidade, imparcialidade, independência e neutralidade** — consagrados no artigo 214.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia — bem como no Consenso Europeu em matéria de Ajuda Humanitária([1]). A ajuda humanitária da UE é distribuída às pessoas mais necessitadas, independentemente da sua nacionalidade, religião, género, origem étnica ou filiação política. Dá também resposta especificamente as necessidades das mulheres, das crianças, dos idosos, dos doentes e das pessoas com deficiência ([2]).

2. CONTEXTO MUNDIAL EM QUE A AJUDA É PRESTADA

O ano de 2024 foi mais um ano marcado por níveis elevados de necessidades humanitárias a nível mundial. De acordo com a «Global Humanitarian Overview 2024»([3]) (Panorâmica da Situação Humanitária Mundial 2024) do Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitário (OCHA), estima-se que cerca de 3**00 milhões de pessoas** em todo o mundo necessitem de assistência e de proteção. Estima-se que 122,6 milhões de pessoas em todo o mundo tenham sido deslocadas à força devido a conflitos violentos, a catástrofes de origem humana, a riscos naturais e aos impactos das alterações climáticas. Cerca de

([1]) Declaração conjunta do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho, do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia (2008/C 25/01).

([2]) Em consonância com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da qual a UE é Parte.

([3]) Global Humanitarian Overview 2024 (Panorâmica da Situação Humanitária Mundial [EN/AR/FR/ES]| OCHA.

295,3 milhões de pessoas vivem numa situação de níveis elevados de insegurança alimentar aguda em 53 países ou territórios([4]). As crianças continuam a figurar entre os grupos mais vulneráveis, e as tendências crescentes de **violações graves contra crianças** em situações de conflito armado são particularmente preocupantes.

A guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia tem continuado a ter um impacto devastador na população civil. Mais de 14,6 milhões de ucranianos necessitavam de ajuda humanitária. Na Faixa de Gaza, as necessidades humanitárias são imensas em todos os setores. A totalidade da população de Gaza (2,1 milhões de pessoas) está exposta a riscos de segurança e de proteção e corre o risco de fome. No Sudão, 24,6 milhões de pessoas — mais de metade da população — vivem numa situação de insegurança alimentar grave, existindo fome em, pelo menos, cinco zonas. As crises complexas em Mianmar, no Afeganistão, no Haiti, na República Democrática do Congo e no Corno de África e a crise prolongada na região do Sael, no Iémen, na Colômbia e na Venezuela vêm salientar ainda mais os enormes desafios enfrentados pelas populações vulneráveis a nível mundial. Estes conflitos e crises são ainda alimentados pela fragilidade, por uma governação deficiente, pela pobreza estrutural e pelas violações contínuas e generalizadas do **direito internacional humanitário (DIH).**

A prestação de ajuda humanitária continua a ser difícil devido ao aumento do défice de financiamento e às preocupações em matéria de segurança no que respeita aos trabalhadores humanitários. O défice de financiamento entre as necessidades humanitárias e os recursos disponíveis aumentou, tendo passado de um défice de 36,8 mil milhões de dólares em 2023 para um défice de 38,5 mil milhões de dólares até ao final de 2024 ([5]). O pessoal humanitário também se vê obrigado a fazer face a **situações de imprevisibilidade, volatilidade, insegurança e desrespeito pelo DIH**. O ano de 2024 foi o ano mais mortífero jamais registado para os trabalhadores humanitários, tendo sido mortos 281 trabalhadores humanitários a nível mundial([6]). A restrição ou a recusa de acesso dificultam a prestação de ajuda humanitária às pessoas necessitadas e vêm complicar a aplicação das medidas de controlo necessárias, como o acompanhamento no local e a avaliação das necessidades.

Apesar destes **desafios**, a Comissão **conseguiu atingir os seus objetivos**, em consonância com as prioridades e as ações-chave definidas na Comunicação da Comissão sobre a ação humanitária da UE, adotada em março de 2021 ([7]). Em 2024, no âmbito da ajuda humanitária, a UE prestou, conforme os seus princípios e com base nas necessidades, ajuda de emergência e ajuda à preparação para catástrofes às populações em 116 países, privilegiando as populações mais vulneráveis([8]).

Em conjunto, a UE e os seus Estados-Membros são um dos principais doadores de ajuda humanitária do mundo, fornecendo cerca de 27,4 % das contribuições de ajuda humanitária autorizadas a nível mundial. A Comissão concede 8 % do financiamento humanitário

([4]) 2025 Global Report on Food Crises (Relatório Mundial de 2025 sobre as Crises Alimentares) FSIN (Rede de Informação sobre Segurança Alimentar) e GNAFC (Rede Mundial contra as Crises Alimentares). 2025. GRFC 2025. Roma.

([5]) Défis Humanitaires <Summary: «Falling short ? Humanitarian funding and reform» - Défis Humanitaires> (Desafios humanitários <Resumo: «Com falta de inspiração? Financiamento e reforma da ajuda humanitária» — Desafios humanitários >).

([6]) 2024 — ano mais mortífero jamais registado para os trabalhadores humanitários, segundo o serviço de ajuda humanitária da ONU| UN News.

([7]) Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho UE: novos. COM(2021) 110 final.

([8]) Para apoiar uma abordagem baseada em dados concretos no mapeamento e na análise contextual dos riscos e das necessidades, a Comissão utiliza o INFORM.

mundial([9]). O orçamento inicial foi fixado em **1,89 mil milhões de EUR** em 2024, o que permitiu à UE intervir em crises humanitárias de grande escala — incluindo na Ucrânia, na Palestina([10]) e no Sudão —, bem como atribuir 22 % do orçamento inicial a crises esquecidas, a crises de natureza grave e prolongada, no contexto das quais o nível de ajuda internacional às populações afetadas é insuficiente, como nas Filipinas, no Haiti, em Moçambique ou na crise sarauí. Na sequência de vários reforços orçamentais[(10)], o orçamento anual definitivo para 2024 excedeu **2,5 mil milhões de EUR**. Os reforços orçamentais recebidos ao longo desse ano provieram das seguintes fontes:

- A Reserva para Ajudas de Emergência (RAE), num montante total de 573 milhões de EUR, o que representa 23 % do orçamento humanitário definitivo da UE. Estes fundos foram utilizados para prestar assistência adicional em resposta às crises alimentares que assolam vários países africanos e o Afeganistão, à violência no Médio Oriente, à complexa crise no Sudão e às suas repercussões indiretas nos países vizinhos, à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia e à crise das deslocações de populações na Venezuela;
- Reafetações dos instrumentos da rubrica VI para fazer face às crises no Líbano e no Sudão do Sul (10,37 milhões de EUR);
- VAH — *Virement d'Aide Humanitaire* (artigo 30.º, n.º 2, do Regulamento Financeiro), que são dotações não utilizadas dos instrumentos da rubrica VI para fazer face a novas crises após 1 de dezembro de 2024; foram afetados 3,3 milhões de EUR para utilização na Síria na sequência do colapso do regime de Assad;
- Receitas reafetadas provenientes de recuperações (2,5 milhões de EUR).

A Comissão trabalha com **cerca de 220 parceiros**, dos quais 127 foram financiados através de contratos assinados em 2024 (ver lista no anexo II). Do financiamento de 2024, 42 % foi distribuído a organizações não governamentais (ONG), 47 % a agências das Nações Unidas, 10 % a organizações internacionais e 0,5 % a organizações governamentais. O anexo I apresenta o orçamento afetado às principais crises abrangidas pelas ações da Comissão em 2024. As principais ações nas diferentes regiões do mundo podem ser resumidas como segue.

2.1. Vizinhança Oriental e Turquia

A guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia teve um impacto devastador para milhões de cidadãos ucranianos, provocando a morte e o sofrimento de civis, deslocações em massa e a destruição maciça de infraestruturas críticas. Tal provocou necessidades humanitárias substanciais. A situação nas zonas mais próximas das linhas da frente e nas zonas sob o controlo militar da Rússia continua a ser extremamente instável, com mais de 14,6 milhões de pessoas a necessitar de ajuda humanitária em 2024. Quanto à vizinha Moldávia, em 2024 o país acolheu cerca de 130 000 refugiados ucranianos. Em 2024, a Turquia acolheu cerca de 3,1 milhões de sírios sob proteção temporária, bem como 300 000 refugiados e requerentes de asilo registados provenientes de outros países, principalmente do Afeganistão, do Iraque, do Irão e da Somália. Em resposta à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, a Comissão disponibilizou um total de 165 milhões de EUR, com um montante adicional de 56,2 milhões de EUR para a Moldávia, a Turquia, a Vizinhança Oriental, os Balcãs Ocidentais e a Ásia Central.

([9]) Serviço de Acompanhamento Financeiro do OCHA <Financial Tracking Service>.

([10]) A designação de Palestina não deve ser interpretada como um reconhecimento do Estado da Palestina e não prejudica as posições individuais de cada Estado-Membro quanto a esta questão.

2.2. Médio Oriente e Norte de África

A escalada maciça da violência no Médio Oriente conduziu a uma destruição em grande escala na Faixa de Gaza e deu origem a uma crise humanitária catastrófica de dimensão e gravidade sem precedentes. Ao longo de 2024, a totalidade da população de Gaza não teve acesso a alimentos, água ou serviços básicos, como cuidados de saúde e abrigos. A intensificação do conflito entre o Hezbollah e Israel conduziu a uma deslocação maciça de pessoas. Além disso, em 2024, a Comissão continuou a dar resposta às necessidades humanitárias da população síria, bem como das dos refugiados sírios e das comunidades de acolhimento vulneráveis nos países vizinhos (Turquia, Líbano, Jordânia, Egito e Iraque). Observa-se também no Norte de África a existência de vários pontos nevrálgicos de deslocações forçadas. Reunidos em cinco campos em redor de Tindouf, no deserto do Sara argelino, os refugiados sarauís dependem da ajuda humanitária externa. A Líbia e o Egito continuam a ter de fazer face a fluxos de refugiados na sequência da escalada da violência no Sudão. Além disso, a Líbia permanece um importante ponto de partida para os fluxos de migrantes mistos para a Europa. No final de 2024, a Comissão tinha afetado 526,5 milhões de euros de ajuda de emergência ao Médio Oriente e ao Norte de África.

2.3. Ásia do Sudoeste e Península Arábica

A situação humanitária no Afeganistão é catastrófica: 22,9 milhões de pessoas necessitam de ajuda humanitária e um terço da população sofre níveis elevados de insegurança alimentar grave. As políticas repressivas dos talibãs, que afetam desproporcionadamente as mulheres e as raparigas, continuam a dificultar as atividades das organizações humanitárias no país. A crise no Afeganistão está também a afetar os países vizinhos. O Irão acolhe até seis milhões de afegãos, e o Paquistão acolhe cerca de 3,1 milhões de afegãos com diferentes estatutos. Na Península Arábica, o conflito no Iémen entrou no seu décimo primeiro ano, e a sua população está confrontada com uma insegurança alimentar severa e malnutrição, epidemias recorrentes, deslocações e com outros problemas graves de proteção. Para dar resposta às crises nas duas regiões, a Comissão atribuiu 306,9 milhões de EUR em 2024.

2.4. África Oriental e Austral

A África Oriental e Austral acolhe 28 % da totalidade de pessoas que necessitam de ajuda humanitária. A região é marcada por conflitos violentos, deslocações de populações, condições meteorológicas extremas cíclicas e epidemias recorrentes. O Sudão enfrenta a maior crise de deslocações de população em todo o mundo, em que mais de 14,5 milhões de pessoas tiveram de abandonar as suas casas. Mais de metade da população sofre atualmente de insegurança alimentar severa, e o conflito desencadeou uma violência generalizada, incluindo violência sexual e étnica, o recrutamento de crianças-soldados e violações graves do DIH. Na região do Grande Corno de África — Sudão do Sul, Jibuti, Etiópia, Quénia e Somália — cerca de 45 milhões de pessoas necessitam de ajuda humanitária. Os conflitos e o impacto das catástrofes naturais, como as secas locais, as inundações e os deslizamentos de terrenos, agravados pelas alterações climáticas, estão a provocar deslocações internas de populações, insegurança alimentar e fluxos transfronteiriços. Na África Austral, uma seca prolongada induzida pelo El Niño deixou 30 milhões de pessoas em 14 países numa situação de insegurança alimentar grave. A região continuou a enfrentar catástrofes naturais, como o ciclone tropical Chido e surtos de doenças. Em 2024, foi atribuído um orçamento de mais de 542,8 milhões de EUR para fazer face a estas e a outras necessidades humanitárias prementes na região.

2.5. África Ocidental e Central e Grandes Lagos

Atualmente, vários conflitos regionais e interligados afetam a África Ocidental e Central e os seus efeitos são ainda agravados pelas alterações climáticas. A crise da bacia do lago Chade, que tem repercussões no Chade, nos Camarões, na Nigéria e no Níger, é uma crise grave e prolongada, que já vai no seu 15.º ano. No centro do Sael, a violência contra civis provoca deslocações forçadas de populações nessa região, bem como para os países costeiros no Golfo da Guiné. No total, em 2024 43,3 milhões de pessoas necessitaram de ajuda humanitária na região do Sael e do lago Chade. O conflito no Leste da República Democrática do Congo, que opôs o exército congolês FARDC, vários grupos armados e os rebeldes do M23 apoiados pelo Ruanda, conduziu a um aumento drástico das necessidades humanitárias, incluindo a deslocação de cerca de sete milhões de pessoas. Ocorrem diariamente violações dos direitos humanos e do DIH, bem como violência sexual e violência baseada no género generalizadas. Além disso, em 2024, a região dos Grandes Lagos foi atingida por epidemias dos vírus Mpox e Marburg. Para fazer face às crises na África Ocidental, na África Central e na região dos Grandes Lagos, a Comissão atribuiu um orçamento de 413,1 milhões de EUR em 2024 para lutar contra a insegurança alimentar, a malnutrição e as necessidades multissetoriais.

2.6. Sudeste Asiático e Pacífico

Em 2024, o conflito armado em Mianmar intensificou-se, causando algumas das mais graves violações do DIH jamais registadas a nível mundial. Mais de 20 milhões de pessoas no país (quase 40 % da população) necessitam de ajuda humanitária. Desde o golpe militar de Tatmadaw, em 2021, dezenas de milhares de pessoas fugiram de Mianmar para países vizinhos em busca de refúgio. Entre estas pessoas, figuram os roinjas, que efetuam grandes viagens marítimas perigosas. Em Cox’s Bazar, no Bangladeche, está instalado o maior campo de refugiados do mundo, acolhendo quase um milhão de refugiados roinjas apátridas, que dependem da ajuda. Na região do Pacífico, a UE respondeu a um número crescente de catástrofes relacionadas com o clima. Em 2024, o orçamento ascendeu a 95,6 milhões de EUR.

2.7. Américas e Caraíbas

A América Central e a América do Sul combinam uma forte exposição à violência, às catástrofes naturais, à pobreza e às desigualdades no contexto de uma crise migratória mista transcontinental. A crise humanitária na Venezuela agravou-se substancialmente à medida que a agitação política e social se intensificou em 2024, ficando o acesso aos cuidados básicos de saúde, a alimentos e a água potável gravemente comprometido. As deslocações no interior do país e em toda a região continuaram a ser uma estratégia primárias de sobrevivência, levando 7,7 milhões de venezuelanos a abandonar o país. As repercussões da crise migratória e dos migrantes venezuelanos faz-se sentir em toda a região, desde a Colômbia até ao México, passando pelo Panamá, Guatemala, Honduras e Salvador**.** As pessoas deslocadas estão entre as vítimas mais vulneráveis e são, muitas vezes, vítimas de violência, incluindo da criminalidade organizada. No Haiti, os bandos controlam 80 % da capital Port au Prince, e a sua influência está profundamente enraizada em muitas outras partes do país. Em 2024, a crise no Haiti provocou a morte de 5 000 pessoas devido à violência, e 5,5 milhões de pessoas sofrem de insegurança alimentar. Em 2024, a Comissão atribuiu 165,3 milhões de EUR de ajuda de emergência às Américas e às Caraíbas.

3. PRESTAÇÃO DE AJUDA HUMANITÁRIA ADEQUADA E EFICAZ ÀS POPULAÇÕES AFETADAS

Para **defender o multilateralismo** e uma ordem mundial assente em regras graças a um papel mais ativo e a uma voz mais forte da UE no mundo, a Comissão estabeleceu parcerias estratégicas e operacionais fortes, tanto a nível bilateral como multilateral. Além disso, a Comissão defendeu um financiamento humanitário substancialmente reforçado e uma melhor partilha das responsabilidades entre os doadores. A Comissão recorreu a um financiamento comum([11]) para continuar a promover a localização e uma afetação menos específica dos fundos. Além disso, recorreu a **parcerias programáticas**([12]) — contratos plurianuais para promover um financiamento mais flexível — com o objetivo de tornar o sistema humanitário mais eficiente e com maior impacto. A Comissão continuou a participar no processo do **Grande Pacto**([13]), em especial no que diz respeito à execução de compromissos em matéria de financiamento de qualidade e de localização.

A fim de completar o financiamento humanitário da UE, a Comissão mobilizou o seu instrumento interno de intervenção humanitária de emergência, a saber, a Capacidade Europeia de Resposta Humanitária (**EHRC**)([14])**,** que apoia os parceiros e facilita a mobilização da ajuda humanitária, encaminha os bens humanitários e transporta trabalhadores humanitários para zonas de difícil acesso às quais, de outro modo, não seria possível prestar assistência. Em 2024, a EHRC deu resposta a 16 crises que afetaram 17 países ([15]) mobilizando uma série de serviços de transporte, incluindo voos fretados, e vários serviços logísticos.

- Por intermédio da EHRC, foram enviadas, no total, 5 319 toneladas métricas de material de ajuda humanitária através de 97 voos fretados, transportes marítimos e terrestres.
- Um total de 16 683 trabalhadores humanitários, incluindo 13 peritos destacados pela EHRC, foram transportados em voos de ajuda humanitária da UE (ponte aérea humanitária da UE).
- Foram distribuídas aos parceiros 851 toneladas métricas provenientes de reservas da EHRC, num valor superior a 4,66 milhões de EUR.

A Comissão mobilizou igualmente o seu instrumento de financiamento de emergência — o **conjunto de instrumentos de emergência**. É composto pelo instrumento de resposta a emergências graves de grande dimensão (ALERT), pelo instrumento de resposta a epidemias, pelo instrumento de apoio a pequena escala e pelo Fundo de Emergência para Assistência a Catástrofes (DREF). Presta apoio financeiro adicional aos parceiros em resposta a catástrofes súbitas, incluindo um número crescente de catástrofes provocadas pelo clima. Graças ao conjunto de instrumentos de emergência foram disponibilizados cerca de **52,5 milhões de EUR** para apoiar **68 ativações** (um aumento de 70 % em relação a 2023) e 85 operações a título do DREF.

([11]) Sudão, Afeganistão, Ucrânia, Venezuela, Colômbia, Haiti.
([12]) Parcerias Programáticas.
([13]) O Grande Pacto.
([14]) Capacidade de Resposta Humanitária Europeia (ReliefEU) — Comissão Europeia.
([15]) Afeganistão, Burquina Fasso, Chade, Cuba, República Democrática do Congo, Haiti, Laos, Líbano, Mali, Níger, Palestina, Ruanda, São Vicente e Granadinas, Somália, Sudão e Síria.

- O instrumento de apoio a pequena escala foi ativado 34 vezes, nomeadamente para dar resposta às inundações no Afeganistão, na Colômbia, no Quénia e no México, bem como aos sismos que assolaram Vanuatu e Cuba.

- O instrumento ALERT foi desencadeado 20 vezes para reagir imediatamente às inundações que atingiram vários países, incluindo o Brasil, Mianmar, as Filipinas, a Nigéria e o Vietname; e aos ciclones tropicais no Bangladexe e em Moçambique.
- O instrumento de resposta a epidemias foi ativado 14 vezes para: o surto de Mpox na República Democrática do Congo e no Uganda, o surto de Marburg no Ruanda e os surtos de cólera no Sudão do Sul, na Somália e na Zâmbia.
- A Comissão reconstituiu os recursos de 85 operações a título do DREF executadas em 62 países pela Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV), nomeadamente em resposta a inundações, secas, epidemias e movimentos de populações.

Além disso, em 2024, a DG ECHO assegurou a aplicação e o desenvolvimento de políticas, formulando recomendações destinadas aos parceiros para garantir operações humanitárias financiadas pela UE de elevada qualidade, coerentes e responsáveis.

A segurança alimentar e a nutrição têm estado no centro das agendas geopolíticas e geoeconómicas desde o início da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia. Com 295,3 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave em 53 países ou territórios, e a **fome** declarada pela primeira vez desde 2017 (em cinco zonas do Sudão), a insegurança alimentar grave atingiu níveis recorde. Em 2024, a Comissão afetou cerca de 720 milhões de EUR à **assistência alimentar e nutrição e à prevenção da fome**, ou seja, 7 % mais do que em 2023.

A **ajuda humanitária concedida pela Comissão no domínio da saúde** ascendeu a 357 milhões de EUR em todo o mundo em 2024. Entre os exemplos de cuidados que salvam vidas contaram-se a promoção do acesso a cuidados de saúde primários e de saúde reprodutiva e respostas médicas à violência baseada no género, o apoio à saúde mental e o apoio psicossocial, os cuidados pós-traumáticos e a reabilitação. Em 2024, a Comissão reagiu aos surtos de **cólera, de Mpox e de Marburg** ([16]) no continente africano.

Os esforços de sensibilização desenvolvidos pela Comissão para promover o respeito pelo **DIH** e a proteção dos trabalhadores dos setores da ajuda e da saúde prosseguiram através de declarações e intervenções públicas em fóruns multilaterais e em eventos de alto nível. A Comissão financiou igualmente **projetos relacionados com o DHI**. Apoiou nomeadamente o programa de prevenção de violações do DIH do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e reforçou a monitorização das violações do DIH. Lançou uma iniciativa para prestar ajuda concreta aos trabalhadores humanitários (*Protect Aid Workers* — Proteção dos trabalhadores humanitários). O mecanismo oferece apoio e proteção aos trabalhadores humanitários em risco ou que tenham sofrido incidentes críticos.

A proteção continua a ser uma prioridade em todos os setores humanitários, com a Comissão a afetar **14 % da sua dotação financeira global a atividades de proteção setoriais.** As crises humanitárias afetam de forma diferente as mulheres, as raparigas, os rapazes e os homens, e as vulnerabilidades de cada um, como o facto de viver com uma deficiência, irão afetar a experiência vivida em caso de crise. Por conseguinte, a Comissão

([16]) A resposta ao surto de Mpox é um bom exemplo de sinergias da UE. A operação incluiu a colaboração com o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças.

continuou a integrar a inclusão das pessoas com deficiência e as preocupações ligadas ao género e à idade em todos os setores de intervenção.

Mais de **234 milhões de crianças e jovens** afetados por crises em todo o mundo necessitam urgentemente de ter acesso à educação([17]), dos quais 72 milhões não estão escolarizados. Em 2024, a Comissão continuou a colocar a tónica na **educação em situações de emergência**, mantendo o seu compromisso ambicioso de investir na educação 10 % do orçamento humanitário europeu inicial, o que equivale a mais de 175 milhões de EUR.

Atualmente, as alterações climáticas são um dos principais fatores multiplicadores das necessidades humanitárias. O número e a gravidade das catástrofes naturais estão a aumentar devido ao aquecimento do nosso mundo. A Comissão está empenhada não só em assegurar a resposta, mas também a preparação para situações de catástrofe. Assim, um terço dos projetos humanitários financiados pela Comissão inclui uma componente de preparação, e em 2024 a rubrica orçamental consagrada à preparação para catástrofes ascendeu a **79 milhões de EUR**. Em maio de 2024, a UE e **a região da ALC** assinaram um **memorando de entendimento** ([18]) para intensificar a cooperação em matéria de gestão integrada dos riscos de catástrofes, que veio apoiar a execução através da Plataforma Mundial para a Resiliência Climática da FICV.

Para reduzir a pegada de carbono e os danos ambientais causados pela ajuda humanitária, em 2023 os requisitos ambientais mínimos passaram a ser obrigatórios para todas as operações de ajuda humanitária financiadas pela UE. Em 2024, foi lançada uma série de seminários e de cursos destinados aos parceiros e ao pessoal da DG ECHO. A Comissão continuou a financiar projetos de inovação no domínio da **ecologização da ajuda humanitária** e a exercer funções de secretariado da Declaração sobre o clima e o ambiente emitida pelos doadores de ajuda humanitária

A fim de apoiar a sensibilização e reforçar a visibilidade da ajuda humanitária da UE, a Comissão criou uma variedade de produtos mediáticos e participou numa vasta gama de **atividades de comunicação**. Destacam-se a **campanha de ajuda humanitária #FeedingHope**, que chegou a mais de 70 milhões de pessoas em 10 Estados-Membros, ou seja, mais do dobro dos valores das campanhas de anos anteriores. A terceira edição do Fórum Humanitário Europeu reuniu quase 1 500 participantes de todo o mundo.

4. ANÁLISE DE AVALIAÇÕES EXTERNAS REALIZADAS SOBRE OPERAÇÕES ESPECÍFICAS

Os serviços de avaliação da Comissão são responsáveis pela direção, coordenação, acompanhamento e apresentação de relatórios da função de avaliação. Produzem resultados de avaliação de elevada qualidade e comunicados oportunamente, a fim de disponibilizar elementos de prova que permitem a tomada de decisões informadas e a assunção das responsabilidades. As avaliações podem ser de caráter geográfico ou temático ou ser centradas numa parceria específica. No anexo III é apresentada uma lista das avaliações concluídas em 2024 e das avaliações em curso.

([17]) Estimativas mundiais 2025 — Atualização| Education Cannot Wait (A educação não pode esperar).
([18]) Memorando de entendimento.

5. LIGAÇÕES ÚTEIS

- Informações gerais sobre a DG ECHO:

  http://ec.europa.eu/echo/pt

- Informações financeiras sobre as ações de ajuda humanitária realizadas pela Comissão Europeia em 2024:

  Decisões de financiamento (HIP) 2024 — Comissão Europeia (europa.eu)

- Informações sobre operações realizadas em anos anteriores:

  Proteção Civil e Operações de Ajuda Humanitária Europeias |Comissão Europeia (europa.eu)

- Relatório anual de atividades relativo a 2024:

  Relatório Anual de Atividades de 2024 — Proteção Civil e Operações de Ajuda Humanitária Europeias (ECHO) — Comissão Europeia

- Relatório anual de 2024 sobre a gestão e o desempenho:

  Plano de gestão 2024 — Proteção Civil e Operações de Ajuda Humanitária Europeias — Comissão Europeia

- Relatórios de avaliação da DG ECHO:

  https://ec.europa.eu/echo/funding-evaluations/evaluations_en

- Dados sobre o financiamento da ajuda humanitária pela Comissão Europeia e os Estados-Membros:

  Home — Comissão Europeia (europa.eu)